

FR**ONTEIRAS**
DO PENSAMENTO

**O MUNDO EM
DESACORDO**
DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

**ALEJANDRO
ZAMBRA**

FR**NTEIRAS**
DO PENSAMENTO

TEMPORADA 2018

Expediente

Fronteiras do Pensamento® Temporada 2018

Curadoria

Fernando Schüller

Assistente da Curadoria

Eduardo Wolf

Gestão

Júlia Neiva

Direção Comercial

Pedro Longhi

Atendimento

Beatriz Gregório

Marketing

Karina Roman

Coordenação Editorial

Luciana Thomé

Equipe

Denise Donicht
Francisco de Azeredo
Michele Marten

Pesquisa

Juliana Szabluk

Design

Fernanda Toniuzzi

Editoração

Gustavo Gomes

Revisão Ortográfica

Renato Deitos

www.frenteiras.com

O MUNDO EM DESACORDO

DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

PARA BUSCARMOS O ACORDO, A TOLERÂNCIA E A HARMONIA

Construir consensos é um ideal indissociável das *democracias*. Ao contrário dos regimes de força, que impõem visões de mundo únicas, democracias contemplam uma pluralidade de modos de vida, de *identidades* coletivas e individuais, com seus anseios, suas aspirações e suas urgências. É apenas na democracia, graças ao debate público, ao esclarecimento e ao convencimento do outro, que variadas identidades formam arranjos de maiorias e minorias para buscar o acordo, a tolerância e a harmonia.

Contudo, o que ocorre quando identidades religiosas, raciais, de gênero ou de comportamento e cultura tornam-se tão radicalizadas que a sociedade não encontra mais o consenso? O que acontece quando reinam a intolerância e o extremismo onde deveriam triunfar os direitos de todos, o respeito mútuo e a igualdade na diferença? Quando a sociedade envereda por esse caminho – o caminho das *guerras culturais* –, é a própria democracia que corre riscos.

Já faz meio século que políticas de ações afirmativas e movimentos identitários têm sido parte essencial da busca por uma sociedade baseada em direitos e oportunidades para todos. O problema surge quando um tipo qualquer de identidade produz seus próprios critérios de superioridade moral e exclusão do outro, inviabilizando os acordos e consensos mínimos que garantem a vida e a força

das sociedades democráticas modernas. Mark Lilla, da Universidade de Columbia, afirma que “o progressismo norte-americano anda imerso em um tipo de pânico moral em função de temas de gênero, raça e identidade sexual”. O mesmo poderia ser dito sobre diferentes formas de conservadorismo.

As guerras culturais marcam a migração dos temas éticos para o centro do debate público. O sentido e os limites da arte, a natureza do casamento e da família, o papel da mulher e do homem na sociedade passam a ser matéria de acirrado debate político, partidário e governamental, não mais se restringindo à esfera dos indivíduos ou da sociedade civil. Sobre esses temas não haverá acordo em uma “grande sociedade” plural.

O filósofo e neurocientista de Harvard, Joshua Greene, fala de uma “tragédia da moralidade do senso comum” para tratar do desacordo nas democracias contemporâneas. Somos talhados para viver em “tribos morais”, não em um universo cosmopolita. Uma ética global ainda está para ser construída. Este é, em boa medida, o desafio de nosso tempo.

A agravar essa situação há o papel das mídias sociais. No lugar da grande ágora global, que no final do século passado prometia o aprofundamento do diálogo entre os diferentes, o que emergiu de fato assemelha-se mais a um tipo de guerra hobbesiana de todos contra todos, impedindo os consensos e minando instituições democráticas.

Explorar esses temas, celebrar a diferença sem perder a dimensão do diálogo, decifrar os mistérios da guerra cultural e o atual estado da democracia global serão alguns dos desafios do *Fronteiras do Pensamento* em 2018.

CONFERENCISTAS

TEMPORADA 2018

ALEJANDRO ZAMBRA

(Chile, 1975)

Escritor chileno. Considerado um dos mais relevantes autores da literatura latino-americana, atua como poeta, romancista e ensaísta. É autor de *A vida privada das árvores* e *Múltipla escolha*.



“

“Classificamos os livros para vendê-los. Há pessoas que precisam saber se estão lendo um romance ou contos. Eu não. Nunca me interessei por gêneros. Para mim, um romance não tem mais valor que um ensaio ou um poema.”

”

Zambra é considerado um dos mais relevantes autores da literatura latino-americana contemporânea. Aclamado pela crítica e pelo público, foi eleito pela revista britânica *Granta* como um dos 22 melhores jovens escritores hispano-americanos. Licenciado em Literatura Hispânica na Universidade do Chile e com doutorado em Literatura pela Universidade Católica do Chile, atua como poeta, romancista e ensaísta.

DESTAQUES

Fez sua estreia em poesia, com *Bahía inútil*, em 1998, e *Mudança*, em 2003. O autor trabalhou durante anos como crítico literário antes de tornar-se ficcionista. Em 2006, publicou pela editora espanhola Anagrama o seu primeiro romance, *Bonsai*, que recebeu diversos prêmios e tornou-se um sucesso. Adaptado para o cinema pelo diretor chileno Cristián Jiménez, o filme foi apresentado no Festival de Cannes em 2011.

A cidade de Santiago, as casas e o seu país são temas recorrentes de sua obra. É autor dos romances *A vida privada das árvores* e *Formas de voltar para casa*, e do livro de contos *Meus documentos*. Sua carreira sempre esteve vinculada à academia, e também é colunista de periódicos no Chile e colabora com o suplemento literário *Babelia* do jornal espanhol *El País*, a revista espanhola *Turia* e a mexicana *Letras Libres*.

Alejandro Zambra defende que é preciso indagar quais os lugares ocupados pela literatura e o que significa ler e escrever hoje em dia. Seu livro mais recente, publicado no Brasil pelo selo Tusquets, da editora Planeta, é *Múltipla escolha*, romance que reflete sobre memória, educação, relacionamentos, política e desigualdade, utilizando o formato da Prova de Aptidão Verbal, aplicada no Chile de 1966 a 2002 para avaliar as universidades no país.

Escrevendo sobre identidade, memória e pertencimento, Alejandro Zambra mostra que nenhum indivíduo está sozinho no mundo e que todas as suas ações e decisões estão interligadas às atitudes de outras pessoas. Desta forma, constrói personagens que trazem a essência do humano, com suas contradições e medos, convocando o leitor a pensar sobre si mesmo, suas próprias experiências e na sua relação com o outro.



Seu livro mais recente publicado no Brasil é *Múltipla escolha*. Apropriando-se da estrutura da Prova de Aptidão Verbal, forma de avaliação das universidades que existiu no Chile, ele cria uma narrativa que convida o leitor a escolher, através de múltiplas opções, o complemento para a história proposta. Sem se prender a uma forma romanesca ou escolar, Zambra aponta que nunca há apenas uma resposta possível.

No Brasil, ficou bastante conhecido pelo seu romance de estreia, *Bonsai*, publicado em 2006 no Chile. O livro conta a história de um casal jovem que estuda literatura e tem uma relação amorosa e sexual intensa conectada com o ato de ler e com a formação literária e intelectual dos dois. O relacionamento se desdobra com o surgimento de outros personagens e é pontuado por referências literárias ao longo de todos os capítulos.

Em maio de 2017, Zambra concedeu entrevista para o jornal *Folha de S.Paulo*. Na conversa, falou sobre *Múltipla escolha*, Belchior, The Who e a relação entre os seus livros. “Não gosto de me limitar a temas. Talvez meu único tema seja, sempre, pertencer. Não só o tema deste livro e dos meus outros livros, mas também de todos os livros: pertencer. A uma família, a uma mulher, a um país, a um bairro, a uma torcida de futebol, a uma comunidade religiosa, a um partido político, ao que for. Querer pertencer, não querer pertencer. Querer dizer ‘eu’, querer dizer ‘nós’”
<https://is.gd/Zambra1>

<https://www.fronteiras.com/entrevistas/literatura-esta-ligada-a-desordem-diz-escritor-chileno-alejandra-zambra>



“Interessa-me o vínculo entre eu e os outros. Essa barreira que se move todo o tempo. Nenhuma experiência é totalmente pública. Nenhuma experiência é totalmente privada. Quero explorar esse limite. Acredito também que na narrativa está demasiado instalada a ideia de ‘ficção’, mas eu venho da poesia, que tem uma relação mais completa com a ficção. Chega um momento em que se preocupar com a fronteira entre ficção e realidade é irrelevante. Às vezes, me pergunto: Para que inventar? Para me proteger? Mas de quê? Isso nasce da ideia de ficção como ‘mentira’. É quase impossível falar sem ficcionalizar. Talvez se coloque demasiada ênfase numa ideia simplificada de realismo, como se não passássemos várias horas do dia sonhando.”
(Estadão, junho de 2015)

Entrevista para a UnivespTV, gravada em maio de 2014, sobre o livro *Formas de voltar para casa* e sobre o processo de criação de Alejandro Zambra, com a literatura como ferramenta para mostrar a complexidade dos temas. Assuntos como identidade, ditadura, narrativas geracionais e a história da América Latina foram alguns dos temas.
<https://is.gd/Zambra2> (legendado)

<https://www.youtube.com/watch?v=44YwyjNX0V0>



PARA DEBATER E CONHECER O MUNDO

Há mais de uma década, a trajetória do *Fronteiras do Pensamento* privilegia as ideias, valoriza o conhecimento e fornece algumas das principais chaves para a compreensão do mundo e das suas complexidades.

A cada temporada, um time de pensadores e profissionais reconhecidos apresenta suas próprias inquietações e provocações para que, a partir de um conjunto múltiplo e diverso, possamos traçar novas discussões, fomentar novas buscas, iluminar dúvidas e certezas e descobrir novos caminhos.

O projeto, após suas mais de duas centenas de conferências internacionais e nacionais realizadas, mantém vivo o seu convite ao diálogo. Especialmente no período atual, em que encontrar consensos ao mesmo tempo em que se valoriza particularidades é um dos grandes desafios.

Braskem apresenta

WWW.FRONTEIRAS.COM



fronteirasweb



fronteiraspoa

FR**NTEIRAS**
DO PENSAMENTO